



**OPTIMIZE**

Investment Partners

# Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2016

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2016 .....	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2016.....	13
1.3	Contas 2016 .....	16
2	Demonstrações Financeiras .....	19
2.1	Balanço .....	20
2.2	Demonstração de Resultado.....	21
2.3	Demonstração de Rendimento Integral .....	22
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	23
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	24
3	Anexos.....	25
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	26
3.2	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	28
4	Certificação Legal das Contas.....	46

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2016

### MERCADOS FINANCEIROS EM 2016

#### ECONOMIA MUNDIAL: O ABRANDAMENTO CHEGOU A UM PONTO DE INVERSÃO

O crescimento económico mundial voltou a atingir um valor baixo de 2.9% em 2016, depois de em 2015 já ter obtido uns dececionantes 3.0%. Apesar destes valores historicamente baixos, a economia mundial mostrou capacidade de resistência aos choques externos sofridos (Brexit, Eleição de D. Trump, ...) que se traduziu numa normalização da inflação, depois de quatro anos de queda contínua, e numa recuperação dos índices de confiança dos atores económicos.

As perspetivas para 2017 são em consequência mais favoráveis, com uma retoma económica mais firme prevista para os Estados-Unidos e para a Europa a vir compensar a continuação do abrandamento chinês. A recuperação das matérias-primas e do petróleo, depois de um ponto baixo atingido em 2016, também deverá ajudar países como o Brasil, o Canadá e a Rússia a participarem no crescimento mundial em 2017.

A atonia persistente do comércio mundial, com um crescimento inferior ao crescimento global, continua a ser um dos fatores de risco mais importantes para 2017, num contexto de subida dos protecionismos. Do lado positivo, a normalização progressiva das políticas monetárias deverá acompanhar-se de um esforço orçamental menor de redução dos défices públicos na Zona Euro e no Reino-Unido.

#### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.2 %	+3.3 %	+3.0 %	+2.9 %	+3.3 %
Zona Euro (15 países)	-0.3 %	+1.2 %	+1.9 %	+1.7 %	+1.6 %
Alemanha	+0.4 %	+1.6 %	+1.4 %	+1.7 %	+1.7 %
França	+0.7 %	+0.2 %	+1.2 %	+1.2 %	+1.3 %
Itália	-1.8 %	-0.4 %	+0.6 %	+0.8 %	+0.9 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+3.2 %	+2.3 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %	+1.2 %
Estados Unidos	+1.5 %	+2.4 %	+2.6 %	+1.5 %	+2.3 %
Canada	+2.0 %	+2.4 %	+1.1 %	+1.2 %	+2.1 %
Japão	+1.6 %	-0.1 %	+0.4 %	+0.8 %	+1.0 %
Reino-Unido	+2.1 %	+2.9 %	+2.2 %	+2.0 %	+1.2 %
China	+7.7 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.4 %
India	+6.9 %	+7.3 %	+7.6 %	+7.4 %	+7.6 %
Brasil	+2.8 %	+0.2 %	-3.8 %	-3.4 %	+0.0 %
Rússia	+1.3 %	+0.6 %	-3.7 %	-0.8 %	+0.8 %

Fonte: OCDE

## AÇÕES: MAIS UM ANO DE ALTOS E BAIXOS

Os mercados de ações tiveram em 2016 um comportamento extremamente volátil, gerado em parte por eventos políticos excepcionais como os atentados em França, o Brexit, a eleição de D. Trump, que nem sempre tiveram os efeitos esperados pelos analistas.

Os receios de deflação ditaram um início de ano em franca queda para os mercados ocidentais, os índices europeus e americanos perderam entre 10% e 20% até meados de fevereiro, para de seguida recuperarem o terreno perdido até abril. Seguiu-se um período de incerteza na antecipação do referêndum britânico sobre o Brexit, que mais uma vez gerou movimentos de queda e de recuperação, com amplitudes de 10% a 20% para as praças europeias e, mais moderadamente, nos Estados-Unidos, num jogo de soma nula para quem tivesse mantido os seus investimentos. Com o verão veio um período mais calmo, que foi novamente interrompido por outro evento "de baixa probabilidade", a eleição de D. Trump. A eleição surpresa do candidato "anti-sistema" ditou desta vez uma forte subida de todas as praças, embora mais particularmente para as praças europeias...

Neste contexto desafiante para os investidores, os mercados emergentes acabaram por seguir um percurso mais calmo, apesar de terem sofrido um ligeiro recuo no final do ano na antecipação de medidas protecionistas por parte da Administração Trump.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a ganhar apenas 0.7%. Este desempenho anual modesto esconde fortes disparidades entre países como França e Alemanha, com ganhos de 4.9% e 6.9% para os seus principais índices, enquanto Itália e Portugal perdiam -10.2% e -11.9%. Para além de disparidades setoriais fortes, nomeadamente para o setor financeiro, a situação política instável e estrutura financeira frágil dos países mais endividados num contexto de subida de taxas de juros explica em grande parte estas diferenças.

### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2016 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	+ 38.9 %	+ 76.2 %
Rússia	MICEX	+ 26.8 %	+ 57.3 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 9.5 %	+ 12.9 %
Japão	NIKKEI 25	+ 0.4 %	+ 7.4 %
Austrália	ASX 200	+ 7.0 %	+ 7.0 %
Alemanha	DAX	+ 6.9 %	+ 6.9 %
França	CAC 40	+ 4.9 %	+ 4.9 %
China	HANG SENG	+ 0.4 %	+ 3.4 %
India	SENSEX	+ 1.95 %	+ 2.3 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	+ 0.7 %	+ 0.7 %
Reino-Unido	FTSE	+ 14.4 %	- 1.2 %
Espanha	IBEX 35	- 2.0 %	- 2.0 %
Itália	MIB	- 10.2 %	- 10.2 %
Portugal	PSI 20	- 11.9 %	- 11.9 %

Dados Bloomberg

Nos Estados-Unidos, as bolsas americanas acabaram 2016 em nítida progressão, com o S&P500 a ganhar +9.5%, e o índice Nasdaq +7.5%. Apesar da perspetiva de subida de taxas por parte da FED, os investidores anteciparam o impacto positivo dos investimentos públicos e das reformas fiscais prometidas pelo candidato Trump, impulsionando mais particularmente os setores cíclicos e expostos ao consumo interno.

No Japão, apesar da continuação das iniciativas de estímulo à economia do Banco Central, o reforço significativo do Yen não permitiu que o mercado continuasse a tendência positiva de 2015, o índice Nikkei 225 fechou 2016 com apenas +0.4% (+9.1% em 2015).

Os países emergentes registaram, na sua maioria, um bom ano bolsista depois de um ano 2015 claramente negativo. A recuperação dos mercados de matérias-primas, e nomeadamente do petróleo que fechou 2016 com uma recuperação de mais de 50%, permitiram aos índices russos e brasileiros performances excepcionais de +26.8% e +38.9%! Ao contrário, os emergentes importadores de matérias-primas, como a Índia ou a China, sofreram performances dececionantes.

## OBRIGAÇÕES: ANO DE INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

No início de 2016, o BCE teve de reafirmar com força a sua intenção de combater com todos os seus meios os riscos de espiral deflacionista que pairavam sobre as economias da zona. Num contexto de preços de matéria primas deprimidos, a maior parte dos países apresentavam variações de preço ao consumo negativas ou próximas de 0% sobre 12 meses. O regresso a uma taxa de inflação positiva sobre 12 meses para a zona só aconteceu em junho. Entretanto, as obrigações a 10 anos da Alemanha chegaram a um mínimo negativo de -0.19% a 8 de julho, antes de iniciarem uma recuperação linear para fecharem 2016 a 0.21%

Os eventos políticos que marcaram o ano, como o Brexit e o referêndum italiano, também vieram lembrar aos investidores os riscos políticos e económicos específicos enfrentados por cada membro da zona Euro. Tal como os níveis absolutos de taxas, os spreads exigidos a países como França, Itália e Portugal face à dívida alemã voltaram a subir de forma significativa durante a segunda metade do ano. No caso de Portugal a progressão já se tinha iniciado desde o final de 2015, os spreads subiram progressivamente ao longo do ano até atingirem níveis preocupantes. Fecharam o ano de 2016 a 352 pontos base, próximos dos níveis atingidos poucos meses antes da chegada da Troika a Lisboa.

## YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016
Estados Unidos	2.3 %	2.4 %
Alemanha	0.6 %	0.2 %
França	1.0 %	0.7 %
Itália	1.6 %	1.8 %
Espanha	1.8 %	1.4 %
Portugal	2.5 %	3.8 %
Grécia	8.3 %	7.1 %

Dados Bloomberg

Do lado Americano, os movimentos de taxas foram muito similares aos sofridos pela dívida alemã, com um ponto baixo de 1.36% atingido no mesmo dia 8 de julho. As perspetivas de uma política orçamental claramente expansionista por parte de D. Trump ditaram uma inversão mais nítida no final do ano, com os mercados a anteciparem uma aceleração dos movimentos de subidas de taxas diretoras por parte da Fed.

## MATÉRIAS-PRIMAS: O FIM DA QUEDA

Depois de um ano 2015 deprimido, o mercado das matérias-primas parece ter fechado o ciclo de queda iniciado em 2012, com uma franca recuperação das principais matérias-primas e metais. O movimento acelerou no final do ano, na sequência de um acordo da OPEP para travar a produção de petróleo, da eleição de um D. Trump que promete iniciar um programa de grandes obras públicas, e de uma aceleração do crescimento global.

### PREÇOS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS PRIMAS

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	Variação
Petróleo (WTI baril)	45.3 \$	55.4 \$	22.3 %
Ouro (\$/Oz)	1061 \$	1147 \$	8.1 %
Prata (\$/Oz)	13.8 \$	15.9 \$	15.0 %
Alumínio (\$/t)	1507 \$	1693 \$	12.3 %
Cobre (\$/t)	4705 \$	5535 \$	17.7 %
Algodão (\$/lb)	0.65 \$	0.71 \$	9.2 %
Soja (\$/bu)	896 \$	1012 \$	13.0 %
Trigo (\$/bu)	522 \$	420 \$	- 19.4 %

Dados Bloomberg

## DIVISAS: A PAUSA DO DÓLAR

O abrandamento da economia americana conduziu Janet Yellen a realizar uma única subida da taxa diretora da FED em 2016, continuando de forma muito progressiva o movimento de “normalização” iniciado em 2015.

A dessincronização das políticas monetárias entre a FED e o BCE, ainda em plena execução do seu programa de Quantitative Easing, continuam a pressionar a moeda única que desvalorizou em relação ao dólar 3.2% durante o ano. Entre as poucas divisas a perderem terreno face ao euro é de notar a Libra inglesa que deslizou 15.8% na sequência do Brexit.

## PREÇOS DAS PRINCIPAIS DIVISAS FACE AO EURO

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	Varição
BRL	4.30	3.43	-20.3%
CAD	1.503	1.413	-6.0 %
JPY	130.6	123.0	-5.9 %
USD	1.086	1.052	-3.2 %
AUD	1.491	1.460	-2.1 %
CHF	1.088	1.072	1.5 %
CNY	7.09	7.34	3.5 %
GBP	0.737	0.853	15.8 %

Dados Bloomberg

## CONCLUSÃO

2016 foi um ano difícil do ponto de vista da gestão financeira, exigindo uma minuciosa precisão no timing de investimento num contexto de volatilidade extremada, de eventos excecionais e com consequências pouco previsíveis, de uma forte disparidade de performances entre setores e do início de inversão do ciclo de queda de taxas de juros.

Para 2017 o contexto económico parece ser mais previsível, e mais favorável, com as perspetivas de políticas orçamentais expansionistas a virem compensar o ciclo de normalização das políticas monetárias, que deverá acelerar nos Estados-Unidos e iniciar-se para a zona Euro.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Eleições em vários países da zona Euro, nomeadamente França, Alemanha e potencialmente também Itália, onde o risco de votos populistas significativos poderá orientar os discursos e as políticas para mais protecionismo e menos Europa, ou mesmo para a convocação de referênduns.
- Capacidade da economia americana de absorver as subidas de taxas previstas para 2017, essenciais para combater uma inflação cada vez mais presente, em paralelo com uma valorização do dólar que se arrisca a enfraquecer a competitividade das empresas americanas.
- Tenções geopolíticas geradas por um reposicionamento mais agressivo da administração americana em relação a países como o Irão, a China e a Coreia do Norte.
- Tenções comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).

## O MERCADO DOS PLANOS POUANÇA REFORMA EM PORTUGAL

### EVOLUÇÃO DO MERCADO DOS PLANOS POUANÇA REFORMA (PPR)

#### PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2009-2016



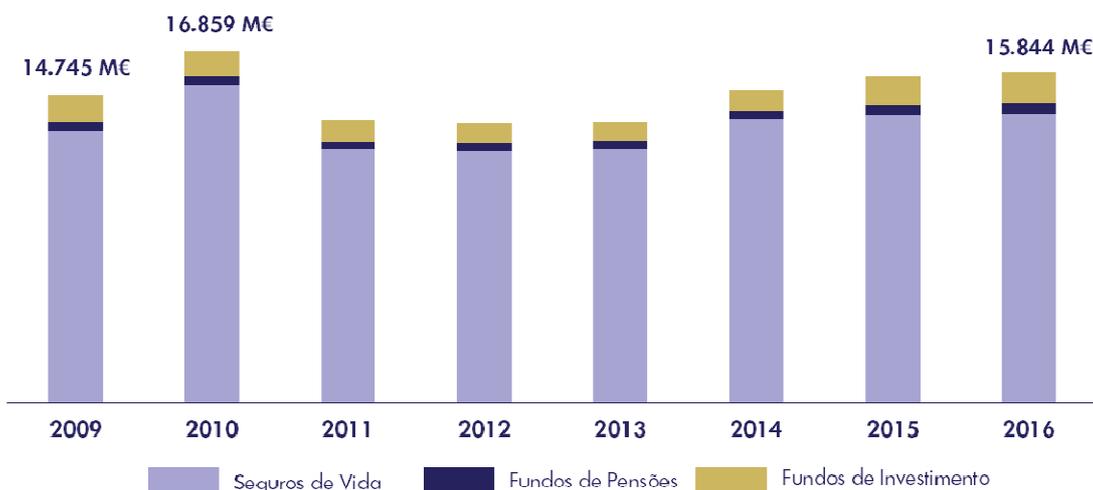
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	16 - 15
PPR - Seguro de vida	3,144,816	3,252,481	1,302,975	1,121,831	1,548,481	2,453,925	1,896,841	1,715,482	-9.6%
PPR não ligado a fundos de investimento	2,726,103	3,028,312	1,204,194	1,064,305	1,500,982	2,404,641	1,827,118	1,569,736	-14.1%
PPR ligado a fundos de investimento	418,713	224,169	98,781	57,526	47,499	49,284	69,723	145,747	109.0%

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF – Dados 2016 provisórios

Em 2016, a produção de Planos Poupança Reforma, no ramo vida das Seguradoras, diminuiu de -9,6% face ao ano anterior, e representou 1.715 milhões de euros. Já, face à produção atingida em 2014, a queda representa 30.1%.

Apesar do recuo constatado face ao ano anterior, esses resultados confirmam uma certa melhoria face aos anos 2011-2013, em que a produção de PPR tinha atingido mínimos, penalizada pela desaparecimento do benefício fiscal às entregas anuais. No entanto, a produção continua longe do seu nível de 2010 (3 252 milhões de euros).

#### ACTIVOS SOB GESTÃO EM PPR – 2009-2016



Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF, APFIPP– Dados 2016 provisórios

Pelos efeitos da produção e da valorização dos ativos financeiros, os ativos sob gestão cresceram ligeiramente, de 1.6% em 2016. No total, em 2016, a soma dos ativos sob gestão em Fundos PPR e das provisões matemáticas em seguros PPR e fundos de pensões PPR atingiu 15.845 milhões de euros, dos quais 1.562 milhões em fundos de investimento.

Com 41 344 818€ sob gestão na sua gama Optimize Capital Reforma PPR, a 31 de Dezembro de 2016, a Optimize Investment Partners tem deste mercado uma quota de 2.6%.

## PERFORMANCES NO MERCADO DOS PLANOS POUPANÇA REFORMA

No ano de 2016, os fundos PPR no mercado nacional obtiveram rentabilidades significativamente positivas. Destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, sempre nos primeiros lugares das suas categorias nos últimos 12, 36 e 60 meses, em 30 de Dezembro:

Nome	30 de Dezembro de 2016		
	Rendibilidade Anualizada		
	12 Meses	36 Meses	60 Meses
<b>Risco 2</b>			
F.I.M. Santander Poupança Prudente FPR	1,99	1,99	3,57
F.I.M. BPI Reforma Segura PPR	1,22	2,04	2,14
F.P. BBVA Solidez PPR	0,12	0,76	1,95
F.P. PPR Praemium S	-0,25	-0,29	0,59
<b>Risco 3</b>			
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Moderado</b>	<b>2,59</b>	<b>4,71</b>	<b>7,10</b>
F.P. PPR Geração Activa	0,63	2,55	5,33
F.P. PPR 5 Estrelas	0,44	2,82	5,25
F.P. PPR Garantia de Futuro (+)	-0,45	2,11	4,12
F.I.M. Santander Poupança Valorização FPR	1,35	2,17	4,05
F.I.M. IMGA Poupança PPR	1,00	2,54	3,95
F.P. PPR Vintage (+)	1,40	3,02	3,86
F.P. Vanguarda PPR	-0,29	2,13	3,64
F.P. PPR SGF Garantido (+)	0,08	1,29	3,39
F.P. PPR BNU Vanguarda	-0,46	2,16	3,38
F.P. SGF Patr. Ref. Conservador PPR	-3,98	-0,38	2,80
F.P. BPI Vida - PPR	-0,52	1,31	2,78
F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR	-1,72	0,28	2,77
F.I.M. BPI Reforma Investim. PPR	-0,34	1,28	2,61
F.I.M. Bankinter PPR Obrigações	2,34	1,72	2,38
<b>Risco 4</b>			
F.I.M. NB PPR	1,30	5,88	9,57
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Acções</b>	<b>0,85</b>	<b>4,93</b>	<b>7,22</b>
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado</b>	<b>1,80</b>	<b>3,66</b>	<b>6,20</b>
F.P. PPR Platinium	0,47	2,46	5,40
F.P. PPR SGF Acções Dinâmico	0,73	3,72	5,36
F.P. PPR Praemium V	-0,42	2,52	4,80
F.I.M. IMGA Investimento PPR Acções	0,27	1,55	4,64
F.P. PPR Europa	-0,36	2,60	4,24
F.I.M. Bankinter PPR Acções 55	3,26	1,35	4,22
F.P. CVI PPR	1,64	2,05	3,85
F.P. PPR BBVA	0,30	1,08	2,98
F.P. SGF Patr. Ref. Acções PPR	0,70	1,51	2,82
F.P. SGF Patr. Ref. Equilibrado PPR	-1,36	0,02	2,81
F.I.M. BPI Reforma Acções PPR	-2,18	0,85	2,26
F.P. PPR BIG Taxa Plus	-1,79	6,38	
F.P. PPR BIG ACÇÕES ALPHA	-1,75	3,05	
F.I.M. Bankinter PPR 20	0,96	0,38	
<b>Risco 5</b>			
F.P. Poupança Reforma PPR BBVA Acções	0,32	1,72	4,72

Fonte: APFIPP

## PERSPETIVAS PARA O MERCADO DOS PLANOS POUANÇA REFORMA

Com uma taxa de poupança financeira negativa em 2016 em Portugal, a produção ficou penalizada, o que abrandou igualmente, mecanicamente a evolução dos ativos sob gestão nesta categoria.

No entanto, num contexto de envelhecimento da população Portuguesa, de diminuição contínua das pensões e de aumento da pressão fiscal, os Planos Poupança Reforma cada vez mais se impõem como uma excelente solução de poupança e de preparação à reforma.

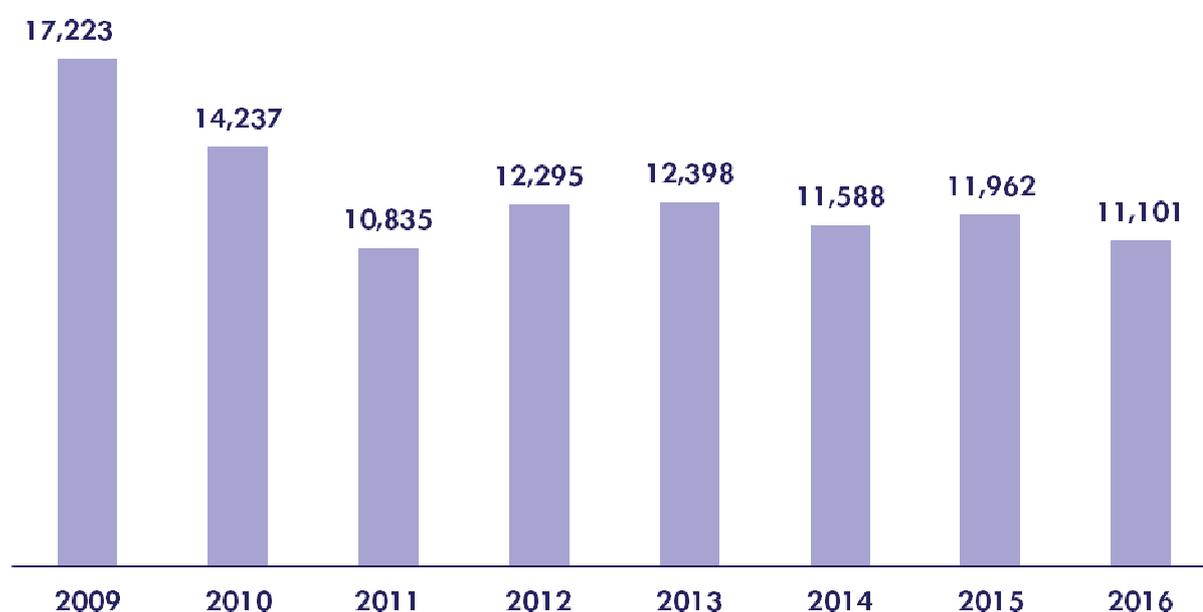
Cada ano, as contribuições em Planos Poupança Reforma abrem direito a deduções no IRS. Para além desta vantagem, os Planos Poupança Reforma permitem também obter uma taxa de tributação nas mais-valias reduzida, até apenas 8% em vez da taxa de até 28%, consoante a natureza do participante na altura do resgate, em vigor nos casos dos fundos de investimento tradicionais e depósitos a prazo, por exemplo.

## O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM PORTUGAL

Em 2016, entre a morosidade dos mercados e a sede de consumerismo dos Portugueses, a captação líquida na indústria dos fundos de investimento foi negativa, penalizando igualmente a evolução global dos ativos sob gestão. De acordo com a APFIPP, as captações líquidas em 2016 foram negativas, com os resgates a superarem as subscrições em 923 milhões de euros.

No ano de 2016, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou uma diminuição do valor dos ativos sob gestão (-7.2%). Essa regressão vem confirmar a morosidade do mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário, que se instalou nos últimos anos.

### FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2009-2016



	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>								
OICVM	11,653	8,759	6,018	6,001	7,406	8,226	8,958	8,745
Fundos Alternativos	5,570	5,478	4,818	6,294	4,991	3,362	3,004	2,356
Total	17,223	14,237	10,835	12,295	12,398	11,588	11,962	11,101

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

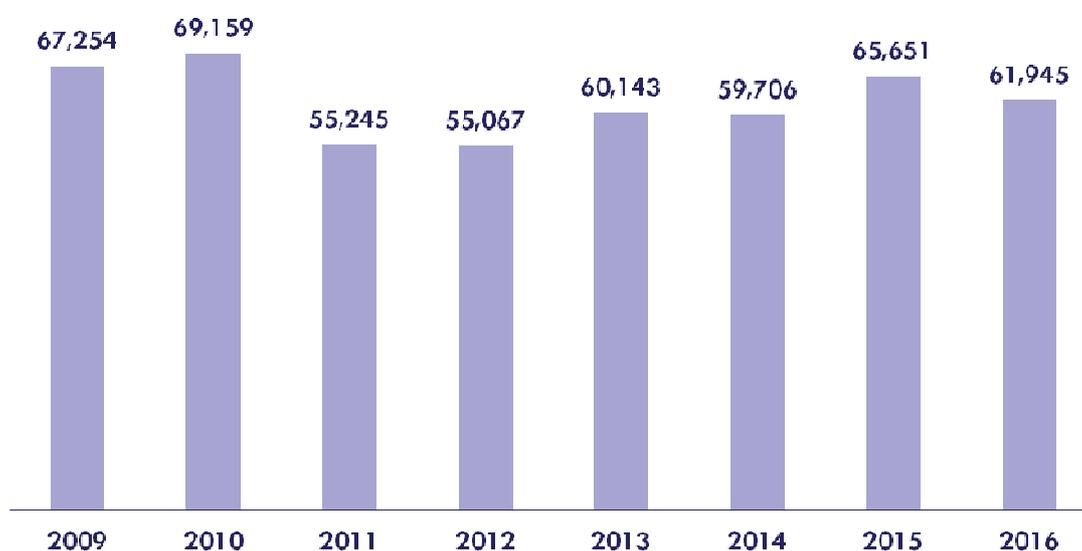
## PERSPETIVAS PARA O MERCADO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

As alterações no regime de tributação dos fundos de investimento nacionais que surgiram em 2015, permitiram estabelecer um sistema próximo das práticas internacionais, e praticar a tributação sobre as valias realizadas aquando da venda das unidades de participação. Essa evolução instaurou um terreno mais competitivo para a indústria dos fundos portugueses, para captar clientes estrangeiros, como sobretudo no mercado interno, as performances dos fundos nacionais e internacionais passando a ser comparáveis.

## O MERCADO DA GESTÃO DE PATRIMÓNIOS EM PORTUGAL

Em 2016, ao invés do que sucedeu no ano anterior, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram uma diminuição, de -5.7% face ao ano anterior. A indústria da Gestão de Patrimónios em Portugal foi penalizada pela fraca performance dos mercados, a aversão ao risco e a preferência nacional pelo consumo.

### GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2009-2016



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
<b>Gestão de Carteiras por Conta de Outrem</b>											
Nº de Entidades Gestoras		52	52	55	51	48	47	47	47	47	40
Ativos sob Gestão	59,098	63,621	60,073	67,254	69,159	55,245	55,067	60,143	59,706	65,651	

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

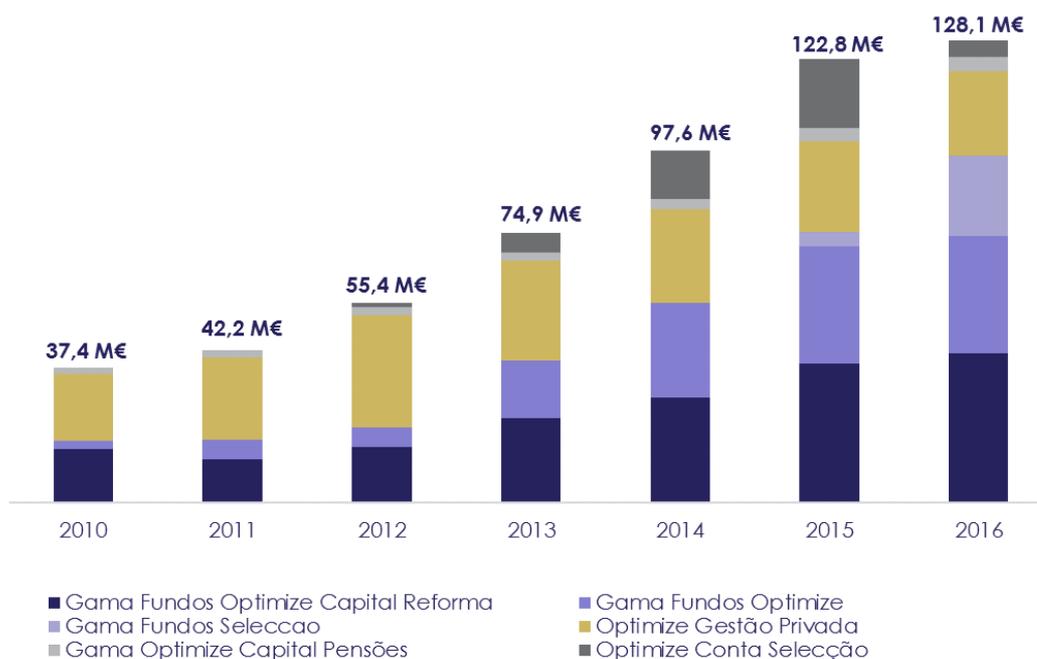
## 1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2016

### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

#### EVOLUÇÃO DOS ATIVOS GERIDOS

Em 2016, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução de +4%, subindo de 122.7M€ a 31 de Dezembro de 2015 para 128.1M€ a 31 de Dezembro de 2016.

#### ACTIVOS SOB GESTÃO – 2010-2016



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Gama Fundos Optimize Capital Reforma	14 942 154	12 146 432	15 347 795	23 403 678	29 170 920	38 553 977	41 344 818
Gama Fundos Optimise	2 122 080	5 297 265	5 538 763	16 032 363	26 132 371	32 552 923	32 685 097
Gama Fundos Seleccao	0	0	0	0	0	3 815 574	22 181 753
Optimize Gestão Privada	18 536 864	22 953 044	31 081 269	27 568 722	26 028 906	25 053 268	23 169 616
Gama Optimize Capital Pensões	1 818 788	1 784 290	2 200 582	2 379 558	2 862 947	3 737 161	4 029 813
Optimize Conta Selecção	0	0	1 257 813	5 471 550	13 448 521	19 077 532	4 667 518
<b>Total</b>	<b>37 419 886</b>	<b>42 181 031</b>	<b>55 426 221</b>	<b>74 855 871</b>	<b>97 643 665</b>	<b>122 790 434</b>	<b>128 078 617</b>

Valores a 31 de Dezembro, em euros – Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2016-2020 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão não foi alcançado, ficando aquém dos valores previsionais em 8.8%, essencialmente devido a captações líquidas insuficientes na gama Optimize Capital Reforma PPR e Fundos Optimize.

## ACTIVOS SOB GESTÃO 2016 – PREVISIONAL E REAL

	REAL 2016	PREVISIONAL - BASE		PREVISIONAL - AGRESSIVO	
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>					
Gama Optimize Capital Reforma PPR	41 344 818	49 309 756	-16,2%	49 309 756	-16,2%
Gama Fundos Optimize	32 685 097	37 203 981	-12,1%	37 203 981	-12,1%
Gama Fundos Seleccao	22 181 753	12 641 885	75,5%	12 641 885	75,5%
<b>Total</b>	<b>96 211 669</b>	<b>99 155 623</b>	<b>-3,0%</b>	<b>99 155 623</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Gestão de Patrimónios</b>					
Optimize Gestão Privada	23 169 616	26 054 333	-11,1%	26 054 333	-11,1%
Gama Optimize Capital Pensões	4 029 813	4 511 904	-10,7%	4 511 904	-10,7%
Optimize Selecção	4 667 518	10 709 083	-56,4%	10 709 083	-56,4%
<b>Total</b>	<b>31 866 948</b>	<b>41 275 320</b>	<b>-22,8%</b>	<b>41 275 320</b>	<b>-22,8%</b>
<b>Total</b>	<b>128 078 617</b>	<b>140 430 943</b>	<b>-8,8%</b>	<b>140 430 943</b>	<b>-8,8%</b>

Valores a 31 de Dezembro, em euros

## PERFORMANCE DOS FUNDOS

### TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2016

Fundo	2016	Desde Início Por ano	Data de Início
Optimize Capital Reforma PPR Acções	+ 0.9 %	+ 5.1 %	25-09-2008
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	+ 1.8 %	+ 4.6 %	25-09-2008
Optimize Capital reforma PPR Moderado	+ 2.6 %	+ 4.4 %	19-08-2010
Optimize Investimento Activo	+ 1.1 %	+ 5.5 %	24-11-2008
Optimize Europa Valor	+ 0.0 %	+ 4.7 %	31-12-2010
Optimize Europa Obrigações	+ 3.6 %	+ 7.0 %	01-07-2013
Optimize Selecção Agressiva	+ 7.8 %	+ 7.0 %	02-11-2015
Optimize Selecção Base	+ 7.4 %	+ 4.1 %	02-11-2015
Optimize Selecção Defensiva	+ 3.3 %	+ 1.8 %	02-11-2015

Em 2016, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas. Todos registaram ainda muito boas performances desde a sua criação.

O fundo Optimize Europa Valor foi premiado pela Morningstar, para o ano de 2015 e novamente para 2016, na categoria "melhor fundo nacional de ações europeias".

Salienta-se ainda que os fundos PPR geridos pela Optimize Investment Partners ocupam dos primeiros lugares pelas performances nas suas respetivas categorias, no mercado (ver página 9 do presente relatório).

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Durante o ano de 2016, o net inflow atingiu 1.630.764€, representando uma forte diminuição face ao ano anterior.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Seleção (+3.259.774€) e a gama Optimize Capital Reforma PPR (+1.670.415€).

### PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2010-2016

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Fundos de Investimento Mobiliário</b>							
Gama Optimize Capital Reforma	3 290 049	-1 242 591	1 640 733	6 658 497	4 367 688	6 433 654	1 670 415
	4 580 586	2 374 791	3 404 808	8 174 679	7 186 039	9 989 988	5 130 632
Gama Optimize Convicção	2 010 752	4 101 801	-2 492 923	3 869 099	6 894 795	2 362 742	-664 073
	2 040 524	5 529 014	1 391 854	4 263 445	8 402 514	4 200 548	1 687 620
Gama Optimize Seleção						909 555	3 259 774
						906 096	4 549 713
Total	5 300 801	2 859 210	-852 190	10 527 596	11 262 482	9 705 951	4 266 117
	6 621 110	7 903 805	4 796 662	12 438 124	15 588 554	15 096 632	11 367 966
<b>Gestão de Carteiras</b>							
Optimize Gestão Privada	15 882 607	2 026 353	267 477	299 656	-1 350 365	-368 926	-2 019 747
	26 516 528	9 463 522	16 669 336	4 954 677	4 009 359	1 200 485	453 546
Optimize Tesouro		3 272 650	3 339 278	-3 945 561	-2 296 697	-256 124	-215 865
		3 293 920	5 664 572	1 683 517	359 131	473	130
Optimize Conta Seleção			1 240 276	3 903 801	6 981 936	8 465 398	-545 251
			1 240 584	4 068 433	7 333 986	9 437 475	234 085
Optimize Capital Pensões	1 822 584	54 811	38 709	1 336	278 780	703 247	145 509
	1 822 584	148 394	113 157	96 186	610 708	817 963	307 656
Total	17 705 191	5 353 814	4 885 740	259 232	3 613 654	8 543 595	-2 635 353
	28 339 112	12 905 836	23 687 649	10 802 813	12 313 184	11 456 396	995 417
<b>Total</b>	<b>23 005 992</b>	<b>8 213 024</b>	<b>4 033 550</b>	<b>10 786 828</b>	<b>14 876 136</b>	<b>18 249 545</b>	<b>1 630 764</b>
	34 960 222	20 809 641	28 484 311	23 240 937	27 901 737	26 553 028	12 363 383

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

### PERSPETIVAS PARA 2017

Em 2017, a Optimize Investment Partners entende continuar a dinamizar a sua produção através de canais digitais, campanhas online e nas redes sociais.

## 1.3 Contas 2016

### RESULTADOS DO EXERCÍCIO

A Optimize Investment Partners, SGFIM, SA realizou em 2016 um Produto Bancário de 1.603.087,46€, e um resultado antes de impostos de 370.065,84€. O resultado líquido do ano de 279.237,70€.

### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	2016	2015
Juros e rendimentos similares	5.610,31 €	4.858,69 €
Juros e encargos similares	- 1.872,40 €	- 2.116,54 €
<b>Margem Financeira</b>	<b>3.737,91 €</b>	<b>2.742,15 €</b>
Rendimentos de serviços e comissões	1.603.087,46 €	1.448.536,64 €
Encargos com serviços e comissões	-281.798,04 €	-81.508,67 €
Resultados de ativos financeiros	0,00 €	0,00 €
Resultados de reavaliação cambial	-540,33 €	-125,59 €
Outros resultados de exploração	9.054,01 €	-79.829,38 €
<b>Produto bancário</b>	<b>1.333.541,01 €</b>	<b>1.289.915,15 €</b>
Custos com pessoal	-614.330,68 €	-603.774,90 €
Gastos gerais administrativos	-315.408,80 €	-222.140,85 €
Amortizações do exercício	-33.559,69 €	-34.261,97 €
Provisões líquidas de reposições e anulações	176,00 €	153,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>370.065,84 €</b>	<b>429.484,43 €</b>
Impostos Correntes	- 90.828,14 €	- 43.400,55 €
Impostos Diferidos	0,00 €	- 96.176,22 €
<b>Resultado após impostos</b>	<b>279.237,70 €</b>	<b>289.907,66 €</b>

O resultado antes de impostos do exercício é positivo pelo quarto ano consecutivo. Mas esse resultado fica aquém das previsões (492.248,00€ antes de impostos). São nomeadamente os gastos gerais, superiores ao previsto, devido ao desenvolvimento de novas iniciativas de marketing, que expliquem essa diferença.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO 2016 – PREVISIONAL E REAL

	Real 2016	Previsional 2016
Comissões de Gestão	1.603.087 €	1,706,550 €
Produto Financeiro	3.738 €	6,144 €
Outros Rendimentos	0.00 €	68,661 €
<b>Rendimentos</b>	<b>1.606.825 €</b>	<b>1,781,354 €</b>
Custos com Distribuição	272.744 €	321,623 €
Custos com pessoal	614.331 €	633,960 €
Gastos gerais administrativos	315.409 €	255,460 €
Amortizações do exercício	33.560 €	37,860 €
Outros Custos	716 €	40,203 €
<b>Total Custos</b>	<b>1.236.760 €</b>	<b>1,289,106 €</b>
<b>Resultado</b>	<b>370.066 €</b>	<b>492,248 €</b>
Impostos	90.828 €	120,756 €
Impostos Diferidos	0.00 €	0 €
<b>Resultado após impostos</b>	<b>279.238 €</b>	<b>371,492 €</b>

### TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

A empresa dispunha no final de 2016 de uma tesouraria de 847.212,34€.

### TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO

	2016	2015
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	77,06 €	1,08 €
Disponibilidades em outras instituições de crédito	847.135,28 €	619.937,32 €
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Tesouraria Total	847.212,34 €	619.938,40 €

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, de 279.237,70€, seja aplicado da seguinte forma:

- 27.923,77€ (ou seja 10%) para Reserva Legal
- 251.313,93€ (ou seja 90%) para Dividendos

### OUTRAS INFORMAÇÕES

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2016 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

## **PERSPETIVAS FUTURAS**

Após 5 anos de resultados acima do break-even em termos operacionais, e 4 anos em termos de resultado líquido, a equipa de Administração da Optimize Investment Partners antecipa um desempenho positivo da sua atividade, que deverá permitir constatar resultados em crescimento no exercício 2017 e seguintes.

## **FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO**

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2016, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Lisboa, 17 de Março de 2017

Pela Administração

## **2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## 2.1 Balanço

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

					EUR
	Notas	31/12/2016		31/12/2015	
Ativo		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3 = 1 - 2	
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		77.06	0.00	77.06	1.08
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	847,135.28	0.00	847,135.28	619,937.32
Ativos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos financeiros ao justo valor através de result.		0.00	0.00	0.00	126.64
Ativos financeiros disponíveis para venda	2	155,308.25	0.00	155,308.25	167,002.10
Aplicações em instituições de crédito		0.00	0.00	0.00	0.00
Crédito a clientes		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos com acordo de recompra		0.00	0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos não correntes detidos para venda	3	0.00	0.00	0.00	639.20
Propriedades de investimento		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos tangíveis	4	198,668.42	122,522.33	76,146.09	95,091.80
Ativos intangíveis	5	69,517.63	68,626.34	891.29	855.79
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos correntes		0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos diferidos		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros ativos	6	263,268.47	0.00	263,268.47	245,961.95
<b>Total de Ativo</b>		<b>1,533,975.11</b>	<b>191,148.67</b>	<b>1,342,826.44</b>	<b>1,129,615.88</b>

				EUR	
	Notas	31/12/2016		31/12/2015	
<b>Passivo</b>					
Recursos de bancos centrais			0.00	0.00	
Passivos financeiros detidos para negociação			0.00	0.00	
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			0.00	0.00	
Recursos de outras instituições de crédito			0.00	0.00	
Recursos de clientes e outros empréstimos			0.00	0.00	
Responsabilidades representadas por títulos			0.00	0.00	
Passivos financeiros associados a ativos transferidos			0.00	0.00	
Derivados de cobertura			0.00	0.00	
Passivos não correntes detidos para venda			0.00	0.00	
Provisões	7		2,435.00	2,259.00	
Passivos por impostos correntes	8		64,903.35	21,689.09	
Passivos por impostos diferidos			0.00	0.00	
Instrumentos representativos de capital			0.00	0.00	
Outros passivos subordinados			0.00	0.00	
Outros passivos	9		389,177.19	305,983.85	
<b>Total de Passivo</b>			<b>456,515.54</b>	<b>329,931.94</b>	
<b>Capital</b>					
Capital	10		450,771.71	450,771.71	
Prémios de emissão			0.00	0.00	
Outros instrumentos de capital	10		126,037.29	126,037.29	
Acções próprias			0.00	0.00	
Reservas de reavaliação	2		-16,269.25	-4,575.40	
Outras reservas e resultados transitados			46,533.45	17,542.68	
Resultado do exercício			279,237.70	289,907.66	
Dividendos antecipados			0.00	-80,000.00	
<b>Total de Capital</b>			<b>886,310.90</b>	<b>799,683.94</b>	
<b>Total de Passivo e Capital</b>			<b>1,342,826.44</b>	<b>1,129,615.88</b>	

## 2.2 Demonstração de Resultado

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

EUR

	Notas	31/12/2016	12/31/2015
Juros e rendimentos similares	11	5,610.31	4,858.69
Juros e encargos similares	11	1,872.40	2,116.54
<b>Margem financeira</b>		<b>3,737.91</b>	<b>2,742.15</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões	12	1,603,087.46	1,448,536.64
Encargos com serviços e comissões	13	281,798.04	81,508.67
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda		0.00	0.00
Resultados de reavaliação cambial	14	-540.33	-125.59
Resultados de alienação de outros ativos		0.00	0.00
Outros resultados de exploração	15	9,054.01	-79,829.38
<b>Produto bancário</b>		<b>1,333,541.01</b>	<b>1,289,815.15</b>
Custos com pessoal	16	614,330.68	603,774.90
Gastos gerais administrativos	17	315,408.80	222,140.85
Amortizações do exercício	4,5	33,559.69	34,261.97
Provisões líquidas de reposições e anulações	7	176.00	153.00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>370,065.84</b>	<b>429,484.43</b>
Impostos			
Correntes		90,828.14	43,400.55
Diferidos		0.00	96,176.22
<b>Resultado após impostos</b>		<b>279,237.70</b>	<b>289,907.66</b>

## 2.3 Demonstração de Rendimento Integral

---

### DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015, EM EUROS

EUR

<b>Rúbricas</b>	<b>12/31/2016</b>	<b>12/31/2015</b>
Resultado do período	279,237.70	289,907.66
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-11,693.85	-11,910.05
Imposto Diferido	0.00	96,176.22
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0.00	0.00
<b>Total do rendimento integral do período líquido de impostos</b>	<b>267,543.85</b>	<b>374,173.83</b>

## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

### DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 2016 E 2015, EM EUROS

	2016	2015
EUR		
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
Juros recebidos	0.00	0.00
Comissões recebidas	1,652,424.34	1,519,862.18
Pagamento de juros	0.00	0.00
Pagamento de comissões	-67,627.36	-85,338.97
Pagamentos a empregados	-322,046.01	-292,766.83
Pagamentos a fornecedores	-323,456.05	-242,411.84
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-382,530.36	-373,611.79
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	108,440.36	93,082.12
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	-194,678.55	-98,289.07
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-47,232.55	-41,007.38
	<b>423,293.82</b>	<b>479,518.42</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de investimento</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Venda de ativos financeiros	0.00	0.00
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	444.01	0.00
Juros e proventos similares	5,622.50	4,425.24
Dividendos	0.00	0.00
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Aquisição de ativos financeiros	0.00	-113,400.00
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	-7,466.22	-8,096.35
Juros e proventos similares	0.00	0.00
Dividendos	-180,916.89	-261,076.00
	<b>-182,316.60</b>	<b>-378,147.11</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0.00	0.00
Aumentos de capital, prestações e prêmios de emissão	0.00	0.00
Subsídios de doações	0.00	0.00
Vendas de ações próprias	0.00	0.00
Cobertura de prejuízos	0.00	0.00
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0.00	0.00
Amortizações de contratos de locação financeira	-11,792.27	-10,621.61
Juros e custos similares	-1,911.01	-1,982.83
Dividendos	0.00	0.00
Reduções de capital e prestações suplementares	0.00	0.00
Aquisições de ações próprias	0.00	0.00
	<b>-13,703.28</b>	<b>-12,604.44</b>
<b>Variação líquida em caixa e seus equivalentes</b>	<b>227,273.94</b>	<b>88,766.87</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início de período</b>	<b>619,938.40</b>	<b>531,171.53</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim de período</b>	<b>847,212.34</b>	<b>619,938.40</b>

## 2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

### DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2016 E 2015, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Outros Instrumentos de Capital	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
<b>Saldos em 31/12/2014</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>6,096.13</b>	<b>7,334.65</b>	<b>0.00</b>	<b>-8,673.01</b>	<b>201,195.56</b>	<b>782,762.33</b>
Aplicação do resultado de 2014				20119.56			0.00	-20,119.56	<b>0.00</b>
Distribuição de Dividendos								-261,076.00	<b>-261,076.00</b>
Redução de capital social									<b>0.00</b>
Efeito de valorização de títulos detidos 2015					-11,910.05			289,907.66	<b>277,997.61</b>
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>26,215.69</b>	<b>-4,575.40</b>	<b>0.00</b>	<b>-8,673.01</b>	<b>209,907.66</b>	<b>799,683.94</b>
Aplicação do resultado de 2015				28,990.77				-28,990.77	<b>0.00</b>
Distribuição de Dividendos								-180,916.89	<b>-180,916.89</b>
Redução de capital social									<b>0.00</b>
Efeito de valorização de títulos detidos 2016					-11,693.85			279,237.70	<b>267,543.85</b>
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>55,206.46</b>	<b>-16,269.25</b>	<b>0.00</b>	<b>-8,673.01</b>	<b>279,237.70</b>	<b>886,310.90</b>

## | 3 ANEXOS

## 3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

---

### RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	António Carlos Ahrens Teixeira Esteves
Secretário	Tiago da Silva Delfim de Matos

---

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Hubert Rodarie Gastão Taveira Tiago da Silva Delfim de Matos

---

#### FISCAL ÚNICO

Fiscal Único	BDO & Associados - SROC, Lda. representada por Pedro Manuel Aleixo Dias
Suplente do Fiscal Único	Gonçalo Raposo da Cruz, ROC

---

### INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Nos termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, não existem membros dos Órgãos de Administração e fiscalização com participações no capital social da sociedade.

### INFORMAÇÃO SOBRE AS PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NO CAPITAL DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2016, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
Optimize Investimento, SGPS, SA	153.847	100%
	153.847	100%

---

## INFORMAÇÃO SOBRE A POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

Conforme aviso 10/2011 do Banco de Portugal, informamos que:

1. Na definição da política de remuneração foi utilizado um processo em duas fases, a primeira consistindo na formulação de uma proposta por parte do Conselho de Administração e a segunda consistindo na sua validação pela Assembleia Geral. Tendo em conta a dimensão da instituição, não foram utilizados consultores externos.
2. A componente variável da remuneração é composta dos seguintes elementos:
  - Colaboradores: sem remuneração variável
  - Administradores não executivos: sem remuneração variável
  - Administradores executivos: sem remuneração variável
  - O Presidente do Conselho de Administração não aufer.

Informamos ainda que:

1. Os órgãos competentes para realizar a avaliação do desempenho individual são:
  - Para os Colaboradores: os administradores executivos
  - Para os Administradores: a Assembleia Geral
2. Não existe avaliação de desempenho individual em que se baseie o direito a uma componente variável da remuneração.

## 3.2 Anexo às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### NOTA INTRODUTÓRIA

A Optimize Investment Partners, SGFIM, SA foi constituída em 29 de Abril de 2008, e autorizada em 3 de Setembro pela CMVM para as atividades de gestão de fundos de investimento mobiliário, de gestão discricionária de carteiras, e comercialização de unidades de participação de organismos de investimento coletivo geridos por outrem, com o número de registo 327.

### BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro, com diversas alterações.

### ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### ALTERAÇÕES VOLUNTÁRIAS DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Durante o exercício de 2016 não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

#### NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES APLICÁVEIS AO EXERCÍCIO DE 2016

Políticas contabilísticas mais significativas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

#### A) COMISSÃO DE GESTÃO

A comissão de gestão, corresponde à remuneração da sociedade pela gestão do património dos fundos. Esta comissão é calculada diariamente, por aplicação de uma taxa definida nos respetivos prospectos, sobre o património líquido dos fundos, sendo registado na rubrica "Rendimentos de serviços e comissões" da demonstração dos resultados.

#### B) COMISSÃO DE GESTÃO PRIVADA

A comissão de Gestão Privada, corresponde à remuneração da sociedade pela sua atividade de gestão individualizada de carteiras. Esta comissão é calculada diariamente sobre o valor de cada carteira, por aplicação de uma taxa definida nas respetivas condições particulares de cada contrato de gestão e registado na rubrica "Rendimentos de serviços e comissões" da demonstração dos resultados.

## C) ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis utilizados pela sociedade para o desenvolvimento da sua atividade encontram-se refletidos contabilisticamente ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas numa base mensal sistemática segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas estabelecidas para fins fiscais, as quais se consideram traduzir a vida útil esperada dos bens.

## D) ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se refletidos contabilisticamente ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas numa base mensal sistemática segundo o método das quotas constantes, ao longo da vida útil estimada dos ativos, que atualmente é de 3 anos.

## E) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## F) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

## G) IMPOSTOS DIFERIDOS

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

## H) ACONTECIMENTOS SUPERVENIENTES

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## NOTA 1 - DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>847,135.28</b>	<b>619,937.32</b>
Banco LJ Carregosa	50,217.58	49,067.94
Banco Invest	18,355.16	116,008.36
Banque de Luxembourg	569,558.15	352,697.52
Banco BPI	209,004.39	102,163.50

## NOTA 2 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	Saldo a 31.12.2015	Ativos adquiridos	Ativos alienados	Registo em reservas decorrentes da valorização	Resultados de vendas	Justo valor a 31.12.2016
OT PGB 4.45% 15/06/18	33,114.60	0.00	0.00	-1,171.35	0.00	31,943.25
OT PGB 5.65% 15/02/24	31,007.50	0.00	0.00	-2,332.50	0.00	28,675.00
OT PGB 2.875% 10/15/25	102,880.00	0.00	0.00	-8,190.00	0.00	94,690.00
	<b>167,002.10</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>-11,693.85</b>	<b>0.00</b>	<b>155,308.25</b>

O título OT PGB 4.45% 15/06/18 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 4.45% e vencimento em 15 de Junho de 2018.

O título OT PGB 5.65% 15/02/24 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5.65% e vencimento em 15 de Fevereiro de 2024.

O título OT PGB 2.875% 10/15/25 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 2.875% e vencimento em 15 de Outubro de 2025.

## NOTA 3 - ATIVOS NÃO CORRENTES DISPONÍVEIS PARA VENDA

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
Ativos não correntes detidos para venda	0.00	639.20

## NOTA 4 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo tangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Mobiliário e material	45,239.44	0.00	988.15	0.00	0.00	46,227.59
Outras máquinas administrativas	831.38	0.00	663.50	0.00	0.00	1,494.88
Equipamento informático	47,236.95	0.00	10,060.07	0.00	0.00	57,297.02
Instalações interiores	5,763.10	0.00	2,219.09	0.00	0.00	7,982.19
Veículos em locação financeira	64,621.43	0.00	0.00	0.00	0.00	64,621.43
Outros ativos tangíveis	21,045.31	0.00	0.00	0.00	0.00	21,045.31
<b>Total Bruto</b>	<b>184,737.61</b>	<b>0.00</b>	<b>13,930.81</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>198,668.42</b>
Mobiliário e material	36,537.52	0.00	2,840.19	0.00	0.00	39,377.71
Outras máquinas administrativas	155.88	0.00	179.93	0.00	0.00	335.81
Equipamento informático	30,938.51	0.00	10,341.66	0.00	0.00	41,280.17
Instalações interiores	3,756.03	0.00	728.74	0.00	0.00	4,484.77
Veículos em locação financeira	14,809.08	0.00	16,155.36	0.00	0.00	30,964.44
Outros ativos tangíveis	3,448.79	0.00	2,630.64	0.00	0.00	6,079.43
<b>Total amortizações</b>	<b>89,645.81</b>	<b>0.00</b>	<b>32,876.52</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>122,522.33</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>95,091.80</b>	<b>0.00</b>	<b>-18,945.71</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>76,146.09</b>

## NOTA 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo intangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Software	68,856.12	0.00	661.51	0.00	0.00	69,517.63
<b>Total Bruto</b>	<b>68,856.12</b>	<b>0.00</b>	<b>661.51</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>69,517.63</b>
Software	68,000.33	0.00	626.01	0.00	0.00	68,626.34
<b>Total amortizações</b>	<b>68,000.33</b>	<b>0.00</b>	<b>626.01</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>68,626.34</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>855.79</b>	<b>0.00</b>	<b>35.50</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>891.29</b>

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Amortizações	Valor Líquido	Taxa Amortização
Software	68,856.12	661.51	-	68,626.34	891.29	33.33%

## NOTA 6 - OUTROS ATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Outros ativos</b>	<b>263,268.47</b>	<b>245,961.95</b>
Setor público administrativo	3,923.64	3,519.86
IRC - PEC	0.00	0.00
IRC - Ret. Fonte - juros bancários	0.00	0.00
DGCI	0.00	0.00
Retenções IRS clientes	3,923.64	3,519.86
Devedores diversos	53,498.18	42,035.65
Banque de Luxembourg	4,400.00	6,600.00
Hercesa - Caução renda escritório	7,744.00	7,744.00
CTT conta corrente	398.13	225.95
Banco Invest	26,061.01	1,169.35
Fincor	0.00	2,700.81
MFEX Mutual Funds Exchange AB	13,742.00	23,229.00
Banif Pensões-Soc. G. Fundos Pensões, S.A.	202.65	0.00
Fundos de Compensação do Trabalho	681.29	336.48
<i>Outros devedores</i>	<i>269.10</i>	<i>30.06</i>
Devedores diversos - Fundos	101,281.85	94,549.93
Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR	23,913.89	20,884.72
Optimize Capital Reforma Acções PPR	22,668.69	19,640.13
Optimize Capital Reforma Moderado PPR	6,207.41	3,675.05
Optimize Investimento Activo	15,969.59	16,196.20
Optimize Europa Valor	14,500.32	14,281.65
Optimize Capital Pensões Acções	1,696.02	1,505.45
Optimize Capital Pensões Equilibrado	1,855.87	1,454.83
Optimize Capital Pensões Moderado	1,514.32	1,442.87
Optimize Europa Obrigações	12,654.79	13,263.39
Optimize Selecção Base	171.50	1,669.72
Optimize Selecção Agressiva	-26.81	301.91
Optimize Selecção Defensiva	156.26	234.01
Clientes Gestão Privada	57,028.47	68,925.16
Comissão Fixa	55,340.73	61,120.21
Comissão de Entrega	0.00	0.00
Comissão de Performance	1,687.74	7,804.95
Clientes Fundos	1,252.23	2,789.42
Comissão de Entrega	1,252.23	2,789.42
Despesas com Encargos Diferidos	44,227.87	32,073.51
Seguros	13,455.15	4,729.49
Rendas de Locação Operacional	222.18	219.17
Outras Rendas	3,197.85	3,197.85
Outras	27,352.69	23,927.00
Rendimentos a receber	2,056.23	2,068.42
Outras Contas de Regularização - IVA	0.00	0.00

## NOTA 7 - PROVISÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

### Provisões

#### Provisões para risco geral de crédito

Saldo 31.12.2015	2,259.00
Aumento	389.00
Reposições e anulações	213.00
Saldo 31.12.2016	2,435.00

As provisões para risco geral de crédito, são constituídas ao abrigo do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que foi alterado pelos Avisos 2/99, 3/99, 7/2000, 4/2002, 8/2003, 9/2003 e 3/2005.

## NOTA 8 - PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
Passivos por impostos correntes	64,903.35	21,689.09
Retenção de IRC na fonte	64,903.35	21,689.09

## NOTA 9 - OUTROS PASSIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Outros passivos</b>	<b>389,177.19</b>	<b>305,983.85</b>
Credores - Setor público administrativo	28,731.02	28,050.85
Retenção de impostos na fonte	16,070.93	16,760.49
Contribuições para a segurança social	12,660.09	11,290.36
Credores por fornecimento de bens	78,573.72	72,789.33
Outros Credores	218,152.98	149,600.12
Angariadores	37,031.61	40,539.76
Empresas do grupo	0.00	0.00
Despesas colaboradores	230.11	427.75
Clientes - Ofertas e Promoções	180,010.48	108,469.19
Outros Credores	880.78	163.42
Encargos a pagar	54,746.11	51,832.60
Remunerações de empregados	27,257.34	32,214.50
Encargos sociais	5,846.62	7,651.06
Outros encargos a pagar	21,642.15	11,967.04
Outras Contas de Regularização - IVA	8,973.36	3,710.95

O saldo de 180.010,46€ de Clientes – Ofertas e Promoções foi regularizado em Janeiro de 2017.

## NOTA 10 - CAPITAL

O capital social é constituído por 153.847 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 2,93 Euros cada, perfazendo assim um capital de 450.771,71 euros totalmente realizado em dinheiro.

O valor de 126,037.29 euros de Outros Instrumentos de Capital corresponde ao montante de prestações suplementares constituído durante o processo de redução de capital ocorrido em 2012. O reembolso destas prestações suplementares está sujeito à autorização prévia por parte do Banco de Portugal.

## NOTA 11 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares</b>	<b>3,737.91</b>	<b>2,742.15</b>
Juros e rendimentos similares	5,610.31	4,858.69
Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras	0.00	0.00
Juros de ativos financeiros disponíveis para	5,610.31	4,858.69
Outros juros e encargos similares	1,872.40	2,116.54

## NOTA 12 - RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>	<b>1,603,087.46</b>	<b>1,448,536.64</b>
Comissão de gestão de fundos de investimento	1,288,010.41	1,107,111.43
Comissões de gestão de discricionária	315,077.05	341,425.21
Comissão Fixa	255,556.26	287,573.96
Comissão Performance	1,388.59	7,269.34
Comissão de Entrega	58,132.20	46,581.91
Rebates fundos em carteiras de gestão discricionária	0.00	0.00

## NOTA 13 - ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Encargos com serviços e comissões</b>	<b>281,798.04</b>	<b>81,508.67</b>
Comissões por depósito e guarda de valores	0.00	0.00
Honorários angariadores	61,330.32	81,508.67
Ofertas e promoções a clientes	220,467.72	
Por serviços bancários prestados	0.00	0.00

O valor de 61.330,32€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

As ofertas e comissões a clientes correspondem a bónus na subscrição oferecidos pela Optimize Investment Partners no âmbito de protocolos e de campanhas promocionais, bem como a prémios de fidelização, também proporcionados no âmbito de protocolos.

## NOTA 14 - RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Resultados em operações financeiras</b>	<b>-540.33</b>	<b>-125.59</b>
Resultados de reavaliação cambial	-540.33	-125.59
Ganhos em diferenças cambiais	23.60	36.48
Perdas em diferenças cambiais	563.93	162.07
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00
Ganhos em ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00
Perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00

## NOTA 15 - OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Essa rubrica tem a seguinte composição

	2016	2015
<b>Outros resultados de exploração</b>	<b>9,054.01</b>	<b>-79,829.38</b>
Outros encargos e gastos operacionais	-35,089.92	-163,030.98
Taxa mensal CMVM	-9,492.89	-9,123.04
Sistema de Indemnização aos Investidores	-1,500.00	-500.00
Outros	-4,300.92	-137,879.91
Renda de locação operacional	-2,663.15	-2,650.12
Regularização anual pro-rata	-1,637.77	-1,881.25
Ofertas e promoções a clientes	0.00	-133,348.54
Quotizações e donativos	-12,991.88	-12,412.71
Outros	-6,804.23	-3,115.32
Outras comissões pagas por serviços bancários	-3,036.83	-4,749.34
Outros rendimentos e receitas operacionais	47,180.76	87,950.94
Reembolso de despesas	0.00	0.00
Fees de tratamento de dossier	0.00	30.00
Rebates fundos em carteira gestão privada	47,116.07	87,916.95
Correcções relativas a exercícios anteriores	57.16	0.00
Outros	7.53	3.99

Em 2016, o saldo da conta 728805 "Ofertas e promoções a clientes" está incluído na rubrica "Encargos com serviços e comissões", sendo que em 2015 estava incluído na rubrica "Outros resultados de exploração", pelo que a rubrica "Encargos com serviços e comissões" apenas dizia respeito à conta 688.

## NOTA 16 - CUSTOS COM PESSOAL

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Custos com pessoal</b>	<b>614,330.68</b>	<b>603,774.90</b>
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	212,283.78	211,508.39
Remuneração de empregados	296,413.78	282,603.08
Encargos sociais obrigatórios	105,633.12	109,573.43
Outros custos com pessoal	0.00	90.00

## NOTA 18 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2016	2015
<b>Gastos Gerais Administrativos</b>	<b>315,408.80</b>	<b>222,140.85</b>
Gastos gerais com fornecimentos	23,482.12	19,608.08
Água, energia e combustíveis	5,117.77	4,487.40
Material de consumo corrente	10,937.17	8,890.10
Outros fornecimentos de terceiros	7,427.18	6,230.58
Gastos gerais com Serviços	291,926.68	202,532.77
Rendas e alugueres	38,374.20	38,374.20
Comunicações	25,926.11	26,872.78
Deslocações estadas e representação	37,646.58	30,751.91
Publicidade	50,323.86	17,558.76
Conservação e reparação	7,791.18	7,404.57
Formação de pessoal	7,639.23	2,268.00
Seguros	9,438.22	7,696.17
Serviços especializados	112,592.11	71,572.76
Outras Avenças	11,999.28	4,140.00
Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários	163.41	600.28
Informática	38,512.28	35,142.07
Segurança e vigilância	160.68	0.00
Informações	43,547.11	19,471.17
Auditoria	14,643.55	10,460.50
Serviços Consultoria e Apoio	3,565.80	1,758.74
Outros serviços	2,195.19	33.62

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de 15.399.60 €, dos quais 5.559.60€ correspondem à auditoria dos fundos da gama Optimize Seleção em referência ao ano de 2015, e que foram excecionalmente suportados pela Sociedade Gestora.

## NOTA 19 - VALORES EXTRAPATRIMONIAIS

	2016	2015
<b>Valores extra-patrimoniais</b>	<b>207,808,781.20</b>	<b>182,389,609.27</b>
Compromissos perante terceiros	111,619.95	107,374.76
Sistema de Indemnização aos Investidores	111,619.95	107,374.76
<b>Valores administrados pela instituição</b>	<b>207,697,161.25</b>	<b>182,282,234.51</b>
Gestão de Carteiras	111,814,365.20	107,374,760.86
Fundos de Investimento geridos	95,882,796.05	74,907,473.65

Salienta-se que o valor dos ativos administrados pela Instituição em Gestão de Carteiras inclui os valores detidos em unidades de participação de fundos geridos pela Optimize Investment Partners através de uma conta de gestão por conta de outrem.

Nos reportes da Instituição relativos aos ativos sob gestão, apresentados nomeadamente no Relatório de Gestão do presente documento, esses valores são ignorados, porque neutros em termos de ativos realmente geridos.

## NOTA 20 - SALDOS COM ENTIDADES RELACIONADAS

EUR

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investimento SGPS
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2011	1,530.00	-2,757.73
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2012	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2013	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2014	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2016	0.00	0.00

## NOTA 21 - RECONCILIAÇÃO DE TAXAS DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A taxa efetiva de 24.7% em 2016, reflete a aplicação do IRC, Derrama e Tributação autónoma.

	2016	2015
Resultado antes de Imposto	370,065.84	429,484.43
Variações patrimoniais positivas não refletidas no resultado líquido	16,269.25	4,575.40
Despesas não dedutíveis	21,204.89	22,683.48
Resultado tributável	407,539.98	<b>456,743.31</b>
Prejuízos fiscais deduzidos	0.00	303,841.88
Matéria coletável total	407,539.98	<b>152,901.43</b>
Outros impostos incidentes sobre lucros	78,111.60	28,026.97
Derrama	5,579.40	6,846.97
Tributação Autónoma	7,693.35	7,932.03
<b>Carga fiscal total</b>	<b>91,384.35</b>	<b>42,805.97</b>

Considerou-se ainda as seguintes despesas não dedutíveis:

Despesas não dedutíveis	2016	2015
Prémios de seguros e contribuições	1,585.70	1,175.89
Provisões não dedutíveis	0.00	0.00
Multas, coimas, juros compens. e demais enc. pelc	112.77	105.60
Despesas não documentadas	0.00	0.00
Desp. desloc. viatura própria	7,726.32	11,496.63
Correcções relativas a exercícios anteriores	2,195.19	0.00
Depreciações e amortizações não aceites como ç	9,079.91	9,905.36
Outros	505.00	0.00
	<b>21,204.89</b>	<b>22,683.48</b>

Salienta-se o efeito (a deduzir) relacionado com a majoração de 40% das realizações de utilidade social (artigo 43º, nº 9).

## NOTA 22 - RISCOS DA SOCIEDADE

Risco de crédito:

	2016	2015
<b>Risco de crédito</b>	<b>1,064,119.65</b>	<b>831,757.34</b>
Disponibilidades em outras instituições de	847,135.28	619,937.32
Estado e outras entidades publicas	3,923.64	3,519.86
Fundos de investimento	101,281.85	94,549.93
Clientes	58,280.70	71,714.58
Outros devedores	53,498.18	42,035.65

Ativos financeiros disponíveis para venda:

	2016	2015
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		
OT PGB 4.45% 15/06/18	31,943.25	33,114.60
OT PGB 5.65% 15/02/24	28,675.00	31,007.50
OT PGB 2.875% 10/15/25	94,690.00	102,880.00

Não existe risco cambial para a sociedade em 31 de Dezembro de 2016, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de faturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31 de Dezembro de 2016.

### **VOLUME DE EMPREGO**

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 12.

### **FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL**

O capital social inicial de 450.771,71 Euros foi realizado em dinheiro.

### **NÚMERO DE AÇÕES DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA EMPRESA E O SEU VALOR NOMINAL**

O capital social da empresa no valor de 450.771,71 Euros está representado por 153.847 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 2,93 Euros cada.

### **PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLETIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%**

A sociedade Optimize Investimento, SGPS, SA, contribuinte 508.059.534, com sede em Lisboa, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº21 4º, detém 153.847 ações do capital da Optimize Investment Partners, SGFIM, SA, o que corresponde uma participação de 100%.

## NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2016

### Melhoramentos anuais: ciclo de 2010-2012 (Regulamento n.º 28/2015, de 17 de dezembro de 2014)

Os melhoramentos incluem emendas a oito normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 2 Pagamento com Base em Ações – Definições de condições de aquisição** - As emendas enaltecem a definição atual de condições de aquisição ("vesting conditions") por meio da adição de definições separadas para condições de desempenho e para condições de aquisição. As emendas também vêm clarificar as definições dos dois tipos de condições de aquisição (vesting) e de não aquisição (non-vesting).
- **IFRS 3 Concentrações de Atividades Empresariais – Contabilização da retribuição contingente** - As emendas pretendem clarificar que: (i) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser mensurada pelo justo valor à data do reconhecimento inicial; (ii) o parágrafo 40 da IFRS 3 requer que a retribuição contingente que seja um instrumento financeiro deverá ser apresentada como capital próprio ou como passivo em conformidade com a IAS 32; e (iii) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser subsequentemente mensurada ao justo valor através dos lucros ou prejuízos. Decorrentes das emendas à IFRS 3 são também emendadas a IAS 37, IAS 39 e IFRS 9.
- **IFRS 8 Segmentos Operacionais** - As emendas vêm clarificar os requisitos de: (i) divulgação de juízos de valor dos órgãos de gestão na aplicação dos critérios de agregação de segmentos operacionais; e (ii) apresentação de reconciliação do total dos ativos dos segmentos relatáveis com os ativos da entidade.
- **IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis – Modelo de revalorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos tangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.
- **IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas – Serviços de pessoal-chave da gerência** - As emendas alargam o conceito de entidade que é relacionada com uma entidade relatora a: entidades, ou qualquer membro de um grupo em que se inserem, que fornecem serviços de pessoal-chave da gerência à entidade relatora ou à sua empresa-mãe e adicionam requisitos de divulgação relacionados com prestação de serviços de pessoal-chave da gerência prestados por uma entidade de gestão
- **IAS 38 Ativos intangíveis – Modelo de valorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos intangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.

### IAS 19 Benefícios dos Empregados (Regulamento n.º 29/2015, de 17 de dezembro de 2014)

As emendas clarificam a orientação para as entidades na atribuição de contribuições dos empregados ou de partes terceiras associados ao serviço e requerem que as entidades atribuam as contribuições associadas aos serviços de acordo com o parágrafo 70, ou seja, utilizando a fórmula de contribuição do plano ou um método linear. Adicionalmente, as emendas acrescentam em apêndice um guia de aplicação para as contribuições dos empregados ou de partes terceiras. Estas emendas visam a redução de complexidade por via da introdução de um expediente prático que permite a uma entidade reconhecer as contribuições dos empregados ou de partes

terceiras associados ao serviço que são independentes do número de anos de serviço, como uma redução do custo do serviço, no período em que o serviço associado é prestado.

#### **Agricultura – Plantas destinadas à produção: Emendas à IAS 16 e à IAS 41 (Regulamento n.º 2015/2113, de 23 de novembro de 2015)**

As emendas à IAS 16 e à IAS 41 vêm determinar que as plantas exclusivamente utilizadas para o cultivo de produtos ao longo de vários períodos, designadas de plantas destinadas à produção, passam a ser contabilizadas da mesma forma que os ativos fixos tangíveis de acordo com a IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis, uma vez que a sua exploração é semelhante à das atividades industriais.

#### **Emendas à IFRS 11 Acordos Conjuntos (Regulamento n.º 2015/2173, de 24 de novembro de 2015)**

As emendas fornecem novas orientações sobre o tratamento contabilístico das aquisições de interesses em operações conjuntas cujas atividades constituem atividades empresariais, nomeadamente referindo que quando uma entidade adquire um interesse numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial, na aceção da IFRS 3, deve aplicar de forma proporcional à sua parte, todos os princípios de contabilização das concentrações de atividades empresariais definidos na IFRS 3 e noutras IFRS, que não entrem em conflito com a IFRS 11, e deve apresentar as informações nelas exigidas em relação às concentrações de atividades empresariais. Tal aplica-se à aquisição tanto do interesse inicial como de interesses adicionais numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial.

#### **Clarificação dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização: Emendas à IAS 16 e à IAS 38 (Regulamento n.º 2015/2231, de 2 de dezembro de 2015)**

A emenda à IAS 16 vem clarificar que não é adequada a utilização de um método de depreciação de um ativo fixo tangível baseado nos proveitos gerados por uma atividade. Por outro lado, a emenda à IAS 38 vem clarificar que só em circunstâncias muito limitadas é que é possível ultrapassar a presunção de que um método de amortização de um ativo intangível baseado nos proveitos gerados pela atividade é inadequado.

#### **Melhoramentos anuais: ciclo 2012-2014 (Regulamento n.º 2015/2343, de 15 de dezembro de 2015)**

Os melhoramentos incluem emendas a cinco normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 5 Ativos não correntes detidos para venda e unidade operacionais descontinuadas** – As emendas vêm clarificar que se uma entidade reclassificar um ativo ou grupo para alienação diretamente de detido para venda para detido para distribuição aos proprietários, ou diretamente de detido para distribuição aos proprietários para detido para venda, a alteração na classificação passa a ser considerada uma continuação do plano inicial de alienação.
- **IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações** – Vem clarificar que as emendas introduzidas através do documento *Divulgações – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros* (Emendas à IFRS 7), devem ser aplicadas aos períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2013. As entidades devem apresentar as divulgações exigidas por essas emendas retroativamente. Vem

ainda clarificar que quando uma entidade transfere um ativo financeiro, pode reter o direito ao serviço (de dívida) ao ativo financeiro em troca de comissões incluídas, por exemplo, num contrato por serviço. A entidade avalia o contrato por serviço para decidir se a entidade mantém um envolvimento continuado em resultado desse contrato para efeito dos requisitos de divulgação.

- **IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro** - As emendas a esta Norma estão diretamente relacionadas com as emendas efetuadas à IFRS 7 anteriormente referidas.
- **IAS 19 Benefícios dos Empregados** – As emendas vêm clarificar que para as moedas (passa a ser independente do país) para as quais não haja um mercado ativo em obrigações de alta qualidade de empresas, devem ser usados os rendimentos de mercado (no fim do período de relato) em obrigações governamentais expressas nessa moeda.
- **IAS 34 Relato Financeiro Intercalar** – As emendas vêm clarificar que as divulgações evidenciadas no parágrafo 16-A da IAS 34 devem ser divulgadas nas demonstrações financeiras intercalares ou por referência cruzada às demonstrações financeiras intercalares, em outras demonstrações que estejam disponíveis aos utentes das demonstrações financeiras nas mesmas condições e na mesma altura que as demonstrações financeiras intercalares. Se os utentes das demonstrações financeiras intercalares não têm acesso à informação incluída por referência cruzada nas mesmas condições e ao mesmo tempo, o relatório financeiro intercalar está incompleto.

#### **Iniciativa de divulgação: Emendas à IAS 1 (Regulamento n.º 2015/2406, de 18 de dezembro de 2015)**

As alterações à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras visam melhorar a eficácia da divulgação e incentivar as empresas a aplicarem o seu julgamento profissional na determinação das informações a divulgar nas suas demonstrações financeiras aquando da aplicação da IAS 1.

#### **Método da Equivalência Patrimonial no âmbito das Demonstrações Financeiras Separadas: Emendas à IAS 27 (Regulamento n.º 2015/2441, de 19 de dezembro de 2015)**

As alterações à IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas consistem em permitir que as entidades possam utilizar o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, para contabilizar os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas nas suas demonstrações financeiras separadas.

## **NOVAS NORMAS, INTERPRETAÇÕES E ALTERAÇÕES, COM DATA DE ENTRADA EM VIGOR EM EXERCÍCIOS COM INÍCIO EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2017**

### **IFRS 15: Rédito de Contratos com Clientes (Regulamento n.º 2016/1905, de 22 de setembro de 2016)**

Esta nova norma aplica-se a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos 5 passos”. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

### **IFRS 9: Instrumentos Financeiros (Regulamento n.º 2016/2067, de 22 de novembro de 2016)**

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma acarreta, igualmente e em conformidade: (i) alterações das normas (IAS/IFRS) e interpretações (IFRIC/SIC): IAS 1, IAS 2, IAS 8, IAS 10, IAS 12, IAS 20, IAS 21, IAS 23, IAS 28, IAS 32, IAS 33, IAS 36, IAS 37, IAS 39, IFRS 1, IFRS 2, IFRS 3, IFRS 4 Contratos de Seguro, IFRS 5, IFRS 7, IFRS 13, IFRIC 2, IFRIC 5, IFRIC 10, IFRIC 12, IFRIC 16, IFRIC 19, SIC 27; e (ii) revogação da IFRIC 9 Reavaliação de Derivados Embutidos. Esta norma será aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018.

## **NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC) E AINDA NÃO ENDOSSADAS PELA UNIÃO EUROPEIA**

Adicionalmente, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram ainda emitidas as seguintes normas e interpretações, ainda não endossadas pela União Europeia:

### **Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Associada ou Empreendimento Conjunto - Alterações à IFRS 10 e à IAS 28**

Esta alteração vem clarificar o tratamento contabilístico para transações quando uma empresa-mãe perde o controlo numa subsidiária ao vender toda ou parte do seu interesse nessa subsidiária a uma associada ou empreendimento conjunto contabilizado pelo método da equivalência patrimonial. Ainda não foi definida a data de aplicação destas alterações e o processo de endosso pela União Europeia apenas será iniciado após confirmação da data de aplicação das alterações pelo IASB.

### **Reconhecimento de Ativos por Impostos Diferidos para Perdas não Realizadas – Alterações à IAS 12**

Esta alteração vem clarificar como contabilizar ativos por impostos diferidos relacionados com instrumentos de dívida mensurados ao justo valor. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

### **Iniciativa de Divulgação – Alterações à IAS 7**

Esta alteração exige que as entidades divulguem informação acerca das alterações nos seus passivos de financiamento de forma a que os investidores possam compreender melhor as alterações ocorridas na dívida da entidade. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

### **Rédito de Contratos com clientes – Clarificações à IFRS 15**

Estas alterações à IFRS 15 vieram clarificar alguns requisitos e proporcionar uma maior facilidade na transição para as Entidades que estão a implementar esta Norma. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

### **Clarificações à IFRS 2 – Classificação e Mensuração de transações de pagamentos com base em ações**

Estas alterações à IFRS 2 estão relacionadas com aspetos de classificação e de mensuração para um conjunto de aspetos em que as orientações existentes na Norma não eram muito claras. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta alteração ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **Clarificações à IFRS 4- Aplicar a IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4 Contratos de Seguros**

Estas alterações à IFRS 4 dão resposta às preocupações sobre a implementação da nova norma sobre instrumentos financeiros (IFRS 9) antes da implementação da norma sobre contratos de seguros que substituirá a IFRS 4 e que ainda está em desenvolvimento. Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.

## **Melhoramentos anuais: ciclo 2014-2016**

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 12 Divulgações de Interesses noutras entidades
- IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das IFRS
- IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia.

## **Adoção da IFRIC 22 Foreign Currency Transactions and Advance Considerations**

A IFRIC 22 estabelece a taxa de câmbio a ser usada em transações que envolvem uma consideração paga ou recebida em adiantado em moeda estrangeira. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta nova interpretação ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **Clarificações à IAS 40 - Transferências de Propriedades de Investimento**

As alterações à IAS 40 Propriedades de Investimento vêm clarificar os requisitos relacionados com as transferências, de e para, Propriedades de Investimento. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, estando esta nova interpretação ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

## **IFRS 14: Contabilização de Diferimentos Regulatórios**

Esta norma permite aos adotantes pela primeira vez das IFRS, que continuam a reconhecer os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não reconhecem ativos / passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, tendo a Comissão Europeia decidido não iniciar o processo de endosso desta norma transitória e aguardar pela norma definitiva a emitir pelo IASB.

## **IFRS 16: Locações**

Esta nova norma estabelece um modelo único de contabilização das locações pelos locatários, eliminando a distinção entre locações operacionais e locações financeiras na perspetiva do locatário. Aplicável aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, estando esta nova norma ainda sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por OPTIMIZE SGFIM ou Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1 342 826 euros e um total de Capital próprio de 886 311 euros, incluindo um resultado líquido de 279 238 euros), a demonstração dos resultados, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA); (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 17 de março de 2017

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias', written over a horizontal line.

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados, SROC, Lda.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

### *Relatório*

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a atividade da OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, o correspondente Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

### *Parecer*

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 17 de março de 2017

### *O FISCAL ÚNICO*



Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC